

PESQUISA DE VITIMIZAÇÃO NO GRANDE RIO 2001

O PROJETO

A “Pesquisa de Vitimização no Grande Rio – 2001” foi parte integrante do Projeto “Zeladores Comunitários da Cidadania”, uma iniciativa do Movimento Viva Rio e do Instituto de Segurança Pública (ISP), com apoio da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro e do Ministério da Justiça. Para a realização da pesquisa, além de supervisores e entrevistadores profissionais contratados, foram treinados durante meses jovens provenientes de diferentes comunidades de baixa renda da região metropolitana, com vistas à formação de recursos humanos nessa área. A coordenação geral do projeto Zeladores coube a Sandra Valle, do Viva Rio. A coordenação geral da pesquisa ficou a cargo do prof. Dr. Michel Misse. A pesquisa contou com a coordenação técnica do prof. Dr. Leandro Piquet Carneiro, a supervisão estatística de Marcelo Nascimento e a coordenação de campo de Desirée e Carlos Eduardo Garcia.

RESULTADOS GERAIS PRELIMINARES

1. Universo, Amostra e Metodologia (resumo)

O universo foi a população residente na região metropolitana do Rio de Janeiro em 2001 (estimada em 11.022.064 habitantes). A metodologia seguiu, em geral, os mesmos procedimentos da pesquisa ISER/FGV de 1996, com base em *pre*-seleção de vítimas e não vítimas, visando uma perspectiva comparativa. Foram selecionados 240 setores censitários do Grande Rio e sorteadas 2.759 residências (ver item 2). Encontramos problemas de acesso (locais de risco) em 39 setores censitários, que foram substituídos por igual número de setores da mesma área, bairro e nível de renda. As entrevistas foram realizadas entre abril e agosto de 2002, referindo-se à vitimização durante o ano de 2001. A pesquisa produziu dados sobre: a) todos os entrevistados (N=2.759); b) todos os residentes informados pelos entrevistados (N=10.571); c) uma sub-amostra (N=765) de entrevistados vítimas (N=383) e não-vítimas (N=382).

Apresentamos abaixo um resumo dos resultados gerais descritivos com base nos três tipos de dados.

2. Tipos de Questionário, Número de Residentes Relatados e de Residentes Entrevistados

Tipo de Questionário	Residentes relatados	Residentes entrevistados	Vítimas e Não-Vítimas Entrevistados
Só Básico	7.406	1.924	1.924
Vítimas	1.527	383	765
Não-Vítimas	1.327	382	
Vítimas (não aplicado o questionário específico)	311	70	70
Total	10.571	2.759	2.759

3. Vítimas e Não-Vítimas de todas as idades em 2001 entre todos os residentes relatados [10.571] e residentes relatados válidos [9.883]:

Vítimas	N	% Todos os Relatados	NS/NR	%	% Relatados Válidos
de furto ou roubo	485	4,7	238	2,3	4,9
de alguma agressão física	131	1,3	223	2,1	1,3
de outras violências	121	1,2	227	2,1	1,2
de ao menos um dos delitos	630	6,0	688	6,5	6,4
de um ou mais delitos (total)	737	7,0	--	--	7,5
Não sabe/Não respondeu (total de não-válidos)	688	6,5	--	--	
Não Vítimas de qualquer delito (total)	9.146	86,5	--	--	92,5
TODOS OS RELATADOS	10.571	100	688	6,5	93,5
RELATADOS VÁLIDOS	9.883	93,5	--	--	100

4. Vítimas entre 16 e 70 anos em 2001 entre todos os residentes relatados válidos:

	N	%
Vítimas de furto ou roubo	437	5,8
Vítimas de agressão física	121	1,6
Vítimas de outras violências	104	1,4
Vítimas de ao menos um dos delitos	563	7,5
Vitimização em um ou mais delitos (total)	662	8,8
Não-Vítimas	6.890	91,2
Total de relatados válidos	7.552	100

5. Domicílios [2.759] onde havia ao menos uma vítima dos delitos em 2001 [453]:

Delitos/Domicílios	Frequência Absoluta	Taxa %
Furto ou Roubo	377	13,7
Agressão Física	118	4,3
Outras Violências	86	3,1
Ao menos um dos delitos	453	16,4

6. Vitimização em 2001 entre todos os entrevistados [2.759]:

Delitos	Frequência	Taxa %
Furto e Roubo	205	7,5
Agressão Física	70	2,5
Outras Violências	63	2,3
Ao menos um dos delitos	275	10,0
Não válidos	7	0,2
Não Vítimas	2484	90,0

7. Entre os entrevistados vítimas (n = 383)

	%	%	%
	Total	Recorreram à polícia	Registraram queixa
Vítimas de furto	33,7	24,2	80,6
Vítimas de roubo	50,4	32,1	88,5
Vítimas de agressão física	21,7	33,3	74,1
Vítimas de extorsão policial	11	2,4	0
Vítimas de extorsão	4,7	35,3	66,7
Vítimas de ameaça	7,8	20	66,7

8. Entre os entrevistados vítimas de roubo:

	%
Foram vítimas de roubo 1 vez no ano	80
Foram vítimas de roubo 2 vezes no ano	12,6
Foram vítimas de roubo 3 ou mais vezes	7,4
O roubo foi um assalto a mão armada	85,2
Assistiram a roubo de outrem	38,8

9. Entre os que foram vítimas de agressão física:

Agressor conhecido	Agressor Desconhecido	Foram feridos por arma de fogo
44,5	55,4	1,6

10. Entre os que foram vítimas de algum desses delitos:

18,8% foram (ou tiveram parente) ameaçados de morte
3,7% foram (ou tiveram parente) seqüestrado

7,7% tiveram parente próximo assassinado
35,6% apresentaram documentos à polícia
24,6% foram revistados pela polícia
5,2% foram ameaçados por policiais
3,1% foram detidos pela polícia
3,4% sofreram agressão física de policiais
13,6% foram desrespeitados pela polícia
7,1 % sofreram agressão ou mal trato da polícia
13,3% sofreram alguma forma de violência não mencionada antes (n=50)
22,5% se pudessem, possuiriam uma arma
4,4% possuem arma.

11. Sub-Amostra de Vítimas entre 16 e 70 anos entrevistadas (383) por crimes e violências sofridas ao menos uma vez (485) e por queixas registradas do último crime ou violência sofrida (103)* em 2001 no Grande Rio.

Vítimas N = 383	Crimes e Violências relatados N = 485 (%)	Recorreram à polícia (em relação aos crimes e violências relatados)	Registraram a ocorrência (em relação aos que recorreram e em relação aos crimes e violências)	Projeção de Sub-Registro para o Grande Rio (estimativa)
de furto	129 (33,7)	31 (24,2)	25 (80,6) (19,4)	80,6
de roubo	193 (50,4)	61 (32,1)	54 (88,5) (28,0)	72,0
de agressão física	83 (21,7)	27 (33,3)	20 (74,1) (24,0)	76,0
Outras violências	50 (13,3)	(*)	(*)	-
Total	485 (100)	125 (103	-

(*) Em “outras violências” não se perguntou sobre o registro de queixa.

12. Comparação entre os dados da pesquisa e os registros oficiais

Em 2001, na região metropolitana do Rio de Janeiro, foram registrados cerca de 74 mil furtos (74.063) e 82 mil roubos (82.108), atingindo um número muito maior de vítimas (não há dados oficiais). Foram registrados 28.143 lesões dolosas, 1.680 tentativas de homicídio, 526 estupros, 773 atentados violentos ao pudor, 81 sequestros com cárcere privado e 1 (no estado, 9) extorsão por seqüestro, além de 23.041 ameaças. Foram vítimas de prisão 21.274 pessoas, maiores e menores. Tomando-se por base apenas os registros oficiais de furtos e roubos (que são menores que o número de vítimas, oficialmente não-computados) e comparando-os com a projeção dos resultados da sub-amostra de vítimas que registraram queixa, obtivemos a seguinte tabela, com dados aproximados e estimados:

13. Comparação aproximada entre registros oficiais de furtos, roubos e agressão física e resultados da amostra de vítimas que registraram queixa, para todas as idades.

Delitos registrados pela vítima	Taxa média e total por 100 mil habitantes (estimativa)
Registros de Furto e Roubo (Dados Oficiais) – média e total	732 (1.465)
Vítimas de Furto e Roubo (projeção da amostra) – média e total	1.113 (2.226)
Vítimas de Lesões dolosas (Dados Oficiais) - total	313
Vítimas de Agressão física (projeção da amostra) – total	312

Os resultados da amostra parecem consistentes com os dados oficiais de delitos registrados. Quando ambos referem-se a vítima, como no caso de lesões dolosas ou agressão física, a taxa é praticamente a mesma. Quando comparamos registros (que podem conter mais de uma vítima) e vítima, a diferença pode ser atribuída, em grande parte, à margem percentual da diferença regular entre registros e vítimas. Como a amostra indica cerca de 30% a mais de vítimas que afirmam terem registrado queixa em relação aos registros de ocorrência contabilizados pela polícia, poderíamos considerar que, na melhor das hipóteses, é essa a estimativa de diferença média entre registros e vítimas em furtos e roubos, o que possibilitaria projetar uma taxa de vitimização aproximada ocorrida no Grande Rio em 2001 e a taxa de sua respectiva sub-notificação policial:

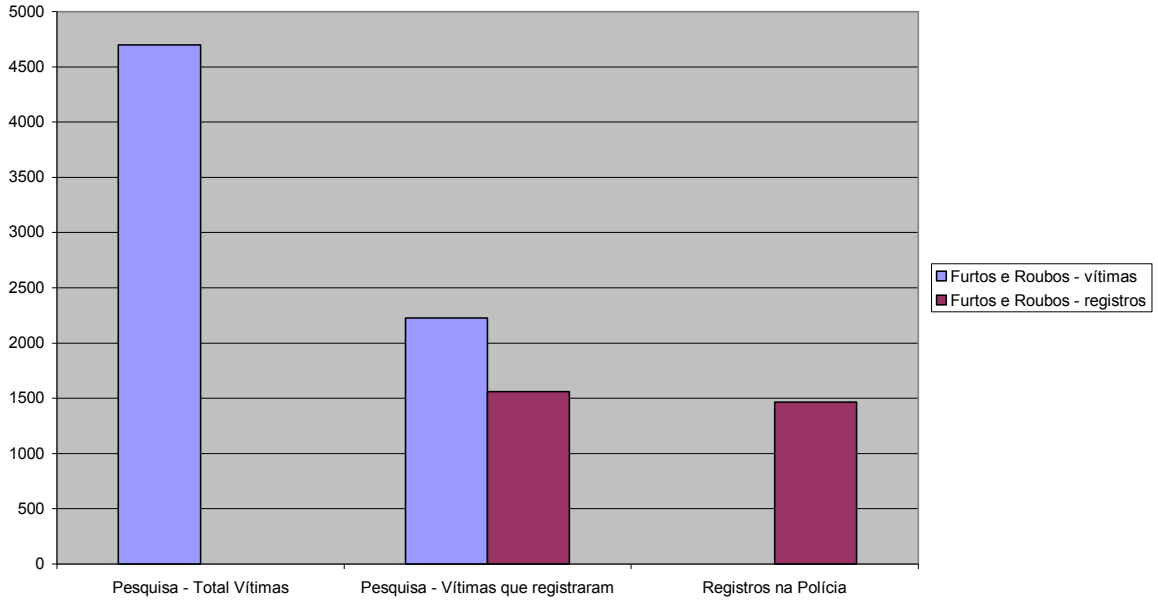
14. Vitimização no Grande Rio e Sub-Registro Policial em Taxas por 100 mil habitantes para todas as idades (Projeção e Estimativa)

	Vitimização (projeção a partir das vítimas relatadas)	Vítimas que afirmam ter registrado (projeção de registros)	Registros Policiais (oficiais)	Sub-Notificação (Dif. % estimada)
Furtos e Roubos	4.700	2.226 (1.560)	1.465 (registros)	69,0
Agressão Física	1.300	312	313 (vítimas)	76,0

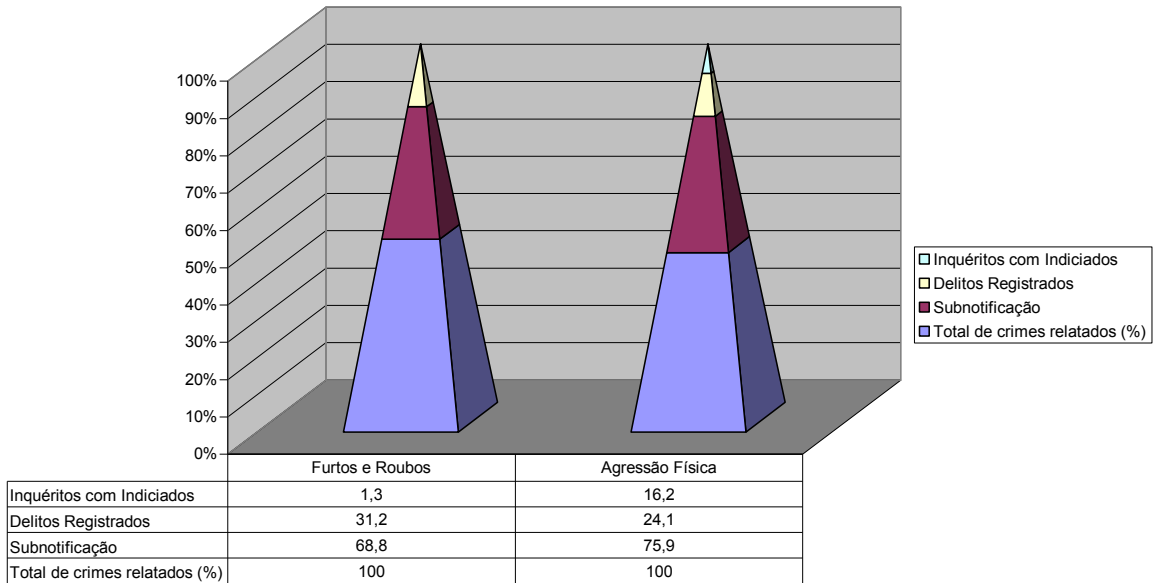
Novamente, a diferença entre a projeção de registros (1.560) de vítimas de furto e roubo e de registros policiais de furto e roubo (1.465) difere, mas diminui bastante, o que confere validade à hipótese da diferença média de 30% entre um e outro nesses delitos. A diferença no cálculo da sub-notificação (ou sub-registro) considerando-se todas as vítimas relatadas (item 14) e apenas as vítimas entrevistadas (item 11) é pequena: MÉDIA DE 76 entre as vítimas entrevistadas e MÉDIA DE 69 na projeção para todas as vítimas relatadas em furto e roubo; e MÉDIA DE 76 tanto no item 11 quanto no item 14 para agressão física.

14 para agressão física.

Comparação entre os resultados da pesquisa de vitimização no Rio de Janeiro, em 2001, e as estatísticas policiais. Fonte: Misse, 2002. Taxas por 100 mil habitantes.



Dos crimes relatados na pesquisa à probabilidade da punição de seus autores. Percentuais sobre uma base 100 de crimes relatados em 2001 no Rio de Janeiro. Fonte: Misse, 2002.



Agressão Física - comparação entre os resultados da pesquisa de vitimização no Rio de Janeiro em 2001 e os registros de vítimas na Polícia. Taxas por 100 mil habitantes. Fonte: Misse, 2002.

